

Petrópolis e a ^{FHC}esperança nacional

08079 0
17 JAN 1996

MÁRCIO FORTES

O presidente da República passa três noites em Petrópolis. Além dos aspectos da memória cultural, quando o Palácio Rio Negro volta a ser palco de encontros políticos e de acontecimentos próprios da Presidência da República, chamam a atenção os dados pessoais, que evocam algumas passagens da infância de Fernando Henrique Cardoso na cidade das hortênsias. Em meio ao verão, mais uma vez, como era tradição, desloca-se para Petrópolis a chefia do país e isso acontece desde o tempo do Império. É conhecida a história de Petrópolis, iniciativa de d. Pedro II, que para a criação e implantação da cidade contratou urbanistas alemães aportados ao Rio de Janeiro por força de um motim, a bordo de um veleiro.

A transferência da Presidência da República para Petrópolis, em 1996, significa o resgate da importância política do Estado do Rio de Janeiro. Esta importância nunca deixou de existir, mas estava obscurecida a partir da mudança da capital para Brasília. Petrópolis não é apenas uma cidade de verão. Em sua história contam-se inúmeras vezes em que foi capital do país, a partir de sua criação no tempo do imperador.

Os três dias de Fernando Henrique em Petrópolis serão de trabalho. Sobretudo político, mas também na área cultural, científica e do desenvolvimento industrial. É em Petrópolis que a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro realizará a reunião de suas diretorias no próximo sábado. É em Petrópolis que se dará, em definitivo, a consolidação da cultura como parte integrante da iden-

tidade do povo brasileiro. É em Petrópolis que a evocação das tradições não se limitará apenas ao fato histórico, mas significará uma referência de encontro do povo brasileiro com as suas perspectivas de futuro. É significativo que, nascido no Rio de Janeiro, o presidente da República tenha escolhido o Estado do Rio para seu primeiro evento público fora de Brasília, em 1996. Corresponde à sua presença ao Rio, no dia 20 de janeiro de 1995, exatamente um ano atrás, quando tomou conhecimento do estágio do Plano Estratégico do Rio de Janeiro. O primeiro cientificamente elaborado, com técnica reconhecida internacionalmente, para a formulação de políticas necessárias ao desenvolvimento.

De lá para cá muito foi feito. A indústria naval teve a maioria dos seus pleitos reconhecida como justa. Grande parte das necessárias soluções já foi implementada. A mais recente edição da medida provisória sobre o Fundo de Marinha Mercante contempla quase um ovo de Colombo, que é a conceituação de que navios brasileiros são também passíveis de serem contratados por empresas sediadas fora de nossas fronteiras. O extraordinário relacionamento do Governo do estado com o Governo federal traduz a sólida aliança política do governador Marcello Alencar com o presidente da República e tem colaborado firmemente para que o Estado do Rio recupere sua posição de competente endereço para a instalação de novas indústrias, de única unidade federativa do Brasil que alia uma enorme base de desenvolvimento científico e tecnológico ao patrimônio ambiental e à vanguarda do setor de serviços no Brasil. Ao longo deste

último ano, o Rio de Janeiro readquiriu confiança em si mesmo, identificou suas vantagens e deficiências, alinhavou propostas e soluções e concluiu seu Plano Estratégico.

No momento em que o presidente da República volta ao Rio, encontra uma nova realidade. Uma população esperançosa e um governo politicamente afinado com o que há de mais moderno em termos de definição do papel do Estado, tendo suporte popular para as ações de desenvolvimento que vêm colocando em prática. A coincidência da estadia do presidente da República com o dia do padroeiro da cidade, por outro lado, indica a importância relativamente maior que o Rio tem em relação às outras capitais brasileiras. A cidade, que já foi Distrito Federal e Estado da Guanabara, é também a referência máxima do Brasil no exterior. O país é mais valorizado fora de nossas fronteiras por causa do Rio. E a cidade, com seus problemas, suas disputas por espaços públicos e o encontrar de sua vocação basicamente no setor de serviços e turismo, beneficia-se diretamente do prestígio nacional e internacional proporcionado pela estadia da chefia do Governo federal em Petrópolis. Lá estarão não apenas a imprensa nacional e estrangeira, mas os mais qualificados formadores de opinião, traduzindo o atual momento nacional. Rio de Janeiro e Petrópolis sintetizam a fundada esperança manifestada pelo povo brasileiro. Aquela que enxerga no controle da inflação a possibilidade real de o Brasil responder aos desafios do desenvolvimento.

MÁRCIO FORTES é deputado federal pelo PSDB-RJ.